

Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

O que são os bloquistas ? !

Mas o que é, a final, o chamado bloco parlamentar que se anunciou para criar embaraços ao governo e porventura derruba-lo das cadeiras do poder ?!

Sabemos, pela leitura dos jornaes diários da capital que alguns deputados se desligaram dos seus antigos compromissos políticos, sem os quaes nunca teriam sido eleitos, para tomarem outros compromissos precisamente opostos áqueles a que deveram a sua eleição.

Isto quer dizer simplesmente que os bloquistas, atraindo a boa fé dos seus eleitores, renegaram o partido a que pertenciam.

Por outras palavras, os bloquistas são apenas isto: traidores renegados...

Como se diz em linguagem popular, eles, os do bloco, não valem um pataco velho! Hoje, valendo-se de uma situação que lhes foi emprestada, sob condições, pretendem fazer obstruccionismo no parlamento, embargar a marcha da Republica neste momento periclitante, emfim não cumprirem as condições do emprestimo... Cometem uma traição, mas, com ela, não conseguirão jamais os seus intuitos anti-patrioticos, anti-republicanos, por que o governo, dispondo do apoio da nação, fechará o parlamento e lá se vai água abaixo a unica arma dos bloquistas; a má lingua, a zaragatice...

Depois... terminada a legislatura, os palradores ficarão cá fora, no ôlho da rua, arrependidos irremediavelmente de terem caído na esparrela que lhes armou a rata sabia do Calhariz...

Espera-os a mesma sorte que outros tiveram já, que, movidos pela ambição e vil cubiça do mando, se insurgiram contra o partido que os fizera eleger, para depois, pondo á prova a sua influencia propria, reconhecerem que não valem um pataco velho...

Se não fossem uns imbecis, uns parvos, não se deixavam arrastar pela sereia camachista, e o paiz está saturado de parvos e imbecis e, com franqueza, não está para os aturar.

O parlamento não pode estar á mercê de qualquer maduro que se lembre de ir para lá fazer

banzé, combatendo sistematicamente a obra do governo. Se ha um nucleo de deputados que traíram o mandato que os eleitores lhes confiaram, por despeito de vaidade ambiciosa, o governo tem o dever de se não deixar arrastar por eles e, para isso, o meio mais seguro, mais radical, mais justificado na hora presente é pô-los na rua, é fechar o parlamento.

O actual governo, dispondo ainda de uma enorme maioria parlamentar, encarna a maioria da nação e é, consequentemente, o seu legitimo representante. Sendo assim, e ninguem tem duvidas de que assim é, atendendo ás circunstancias graves que impendem sobre a vida nacional, ao governo compete reprimir ou evitar abusos de qualquer ordem, partam de quem partirem, desde que esses abusos sejam ou possam ser perniciosos ao bom nome da Republica ou aos seus sagrados interesses.

Pôde dizer-se que o abstruccionismo dos bloquistas é uma tempestade num copo de agua .. e que, de modo algum, pode impedir ou perturbar a execução plena da obra do governo, mas, ainda assim, o paiz é que não está disposto a tolerar espectáculos que lá fóra podem ter uma significação de molde a ridicularisar-nos.

O governo tem as medidas constitucionaes de que necessita para impor a sua autoridade. E, se algumas lhe faltam, neças ao parlamento e em seguida use d'ellas com a severidade que exige a actual conjuntura.

Especulações torpes, ditadas por ambições descabidas, não as tolere, para honra e prestigio da Republica!

Acanalhar o parlamento, é acanalhar a Republica, é acanalhar a Patria, na hora amargá que passa para todos os portuguezes!

Os bloquistas são uns traidores que usam e abusam do voto do eleitorado que lhes confiou a execução de um programa politico que eles aceitaram e agora renegam sem pudor!

Tinham o direito, posto que muito discutivel, de abandonar o cargo em que foram investidos

pelos eleitores, mas o que nunca podiam fazer, sem cometerem uma traição, era renegarem os compromissos inerentes a esse cargo, para perfilharem e defenderem um outro crêdo politico de principios opostos á vontade dos seus mandatarios.

Como delegados do povo, os deputados têm o dever moral de orientar-se, no exercicio das suas funções, pelo programa que lhes foi imposto ao serem eleitos.

Quando assim não fizeram, atraçoaram os que neles confiaram, abusaram da sua confiança, são uns renegados!...

E' o que se está vendo com os do bloco: fizeram-se camachistas, amanhã serão monarchicos, ou qualquer outra cousa, e dizem-se falsamente representantes do povo que os elegeu, rindo sarcasticamente da sua boa fé, da sua ingenuidade!

Ora, nestas condições... o que é bloco? Sim, o que são os bloquistas?...

O BRAÇAL

Consta-nos que ultimamente tem sido distribuidos por muitos contribuintes do nosso concelho, os recibos da contribuição do braçal, sem que estes paguem, sequer, um centavo.

Parece afinal, que a «digna camara» reconheceu a illegalidade do novo lançamento que fez ao povo, e por isso se entregam agora os respectivos recibos, não se cobrando a sua importancia.

Pelo que se vê, a coisa não pegou...

Os que já pagaram serão reembolsados do seu dinheiro?

Dizem-nos tambem que a entrega dos recibos é um truc para no proximo ano a referida contribuição ser devidamente legalisada e o lançamento ser em dobro.

Isso, porém, não se dará porque então já o nosso partido hade ter larga representação na camara e não permitirá novas contribuições nem aumento das que existem, que já não são poucas. E fiquem-se com esta!

PIRAMIDAL

A «digna camara» ainda não pagou o ordenado do mez passado aos seus empregados, alegando que a verba se esgotou na compra de carbureto para iluminação publica.

Esta nem ao diabo lembra!

Noites e noites consecutivas, não se acendem, os candieiros e os poucos que se acendem apagam-se ás 9 e 10 horas.

Parece porem que eles fazem sempre a mesma despesa, quer apagados, quer acesos...

Se o carnaval não estivesse proibido, diziamos que aqui-lo era partida carnavalesca que a camara queria pregar aos seus empregados.

Sempre ha cada uma!

Dr. Miguel Correia

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar na preterita segunda feira, o nosso estimado amigo, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia.

S. ex.^a, que se fazia acompanhar de seu cunhado sr. Francisco da Costa Lima, importante capitalista em Trancoso, seguiu para Castanheira de Pera, regressando a Coimbra no dia seguinte onde ha tempo se encontra com s. ex.^{ma} esposa.

PELA IMPRENSA

Completo mais um ano de existencia, o nosso presado e brilhante colega «Resistencia» de Coimbra, órgão do Partido Republicano Portuguez, cujos interesses defende com energia e saber.

Ao intemerato colega, as nossas felicitações.

Tambem entrou no 7.º ano de publicação, o valente e intemerato semanario «A Plebe» que vê a luz da publicidade em Valença.

«A Plebe» é um dos melhores jornaes de provincia e por isso não podemos deixar de o felicitar, pelo seu 7.º aniversario, fazendo votos pelas suas prosperidades.

O MILHO

Está ainda gravada na memoria de todos, a maneira louvavel e regular como o sr. administrador do concelho, procedeu no ano findo, para que no nosso mercado não escasseasse o milho, como succedeu em muitos outros mercados.

S. ex.^a atravez dos maiores sacrificios, percorreu muitos logares do nosso concelho, arranjando milho e expondo-o a venda na administração, unicamente ao povo do concelho, ao mesmo tempo que insistia com o governo, por intermedio do ex.^{mo} governador civil, para que lhe fosse fornecido algum milho, tendo conseguido um vagom d'ele, que foi vendido na respectiva administração pelo preço que aqui ficou.

A atitude do sr. administrador mereceu os maiores aplausos de todos e até os proprios adversarios politicos de s. ex.^a não hesitaram em prestar-lhe o seu reconhecimento.

Porem, a camara, que só vê o povo nas proximidades do ato eleitoral e para lhe aumentar as contribuições, invejosa das simpatias que o sr. administrador ia adquirindo, começou, por intermedio de o «Figueirense», a insultal-o, ameaçando-o até com um processo por causa duma apreensão de milho em Arega, declarando ainda que a venda do vagon de milho fora devida a ela e não ao sr. administrador, tudo para desgostar a autoridade administrativa que não ligou a menor importancia aos ditos da camara, e mandou vir mais 2 vagons de milho.

A camara, a quem este milho foi entregue, pelo sr. administrador do concelho em vez de vender milho pelo preço que aqui ficou, vendeu-o com o lucro de 100 reis em cada alqueire, explorando assim o povo.

Em virtude das calunias que então lhe levantou a camara, o sr. administrador do concelho, protestou logo não se importar mais com tão momentosa questão.

Era justo o pensar de s. ex.^a. Porem, se o sr. administra-

dor não mudar de opinião, estamos a ver os clamores por parte do povo, este ano o milho está quasi a escassear e já se vende por alto preço.

O tempo o dirá se nos enganamos.

Conhecemos, porem, de perto as nobres qualidades de que é dotado o sr. administrador do concelho e por isso não temos duvida em afirmar que s. ex.^a, esquecendo as vis calunias por parte da camara, continuará pugnando pelo bem estar e interesses do povo.

No ultimo numero dissemos que nos constava que s. ex.^a pelos motivos expostos, se desinteressaria, este ano, de tão momentoso assunto, e isso foi o bastante para que muitas pessoas se lhe dirigissem, pedindo, supplicando até, para que s. ex.^a não fizesse tal, pois isso equivaleria a que o povo morresse de fome, frisando essas pessoas que a camara lhes não oferecia confiança, lamentando que ela sómente se preocupe em aumentar as contribuições e acrescentavam:

«Veja o que ela fez o ano passado com o milho que V. Ex.^a lhe entregou, o qual ela vendeu com o lucro de 100 reis em alqueire!»

A propria camara fez igual pedido ao sr. administrador, por intermedio de o «Figueiroense», da ultima semana.

Fel-o em termos incorretos mas fel-o.

No entanto, amanhã, iremos ver o seu procedimento.

Nós teriamos muito prazer em ver o assunto unicamente entregue á camara.

Havia de ser bonito!...

DR. JOÃO SALEMA

Na preterito terça feira, esteve no Ministerio do Trabalho, tratando com o respectivo ministro da aquisição de milho para o seu distrito, o ex.^{mo} sr. dr. João Salema, illustre governador civil de Leiria.

S. ex.^a saiu d'all para o ministerio do interior tratando de assuntos de interesse tambem para o nosso distrito.

Consta-nos que por estes dias, em virtude das diligencias de s. ex.^a, chegarão a esta vila dois vagons de milho que á camara venderá á 800 reis o alqueire.

CAÇA

Principia amanhã o defeso da caça, que se prolonga até 31 de agosto do corrente ano.

No nosso concelho costuma ele ser respeitado, não se dando porem o mesmo n'outros concelhos.

Nesta região ha ainda grande abundancia de tordos, que, no nosso entender, podem ainda caçar-se, pois estas aves são de arribição.

A formosa Diva Recenseamento eleitoral

Quem á tarde passar, algumas vezes defronte da sua escola, verá num terraço que lhe fica adjunto, uma jovem seitada e enclinando a fronte numa posição sismadora.

Não admira o surpreendente e magistral espectáculo da natureza, porque parece não dar pelos raios fulgidos do astro rei, que ao longe mergulha a sua custodia de ouro, banhando-lhe como em ultima despedida as traças setinosas.

Escutará a graciosa orquestra das avesinhas, que por entre a ramagem das arvores fronteiras, soltam os ultimos gorgeios?

Estará admirando o continuo sussurro do povo da aldeia, atarefado com os seus afazeres domesticos?

Estará ainda apreciando, o canto melancolico e languido das camponezas, que ao longe nos olivais, apanham a azetona?

—Misterio!... E' inigmatica a sua posição, e feliz d'aquelle que a comprehender!

A noite lança o seu manto de trevas sobre a terra, a formosa diva levanta-se, e num passo meditando desaparece no interior da habitação.

Surgem por entre as frondosas ramagens, os raios argentinos da lua, e a noite avança com o seu cortejo de tragicos misterios.

Sernache do Bomjardim, 15-1-917.

José Antonio Ferreira
(Continua)

CORRESPONDENCIAS

Lomba da Casa, 12.—*Ha muito que o sr. Antonio Jorge Carreira, proprietario da casa onde actualmente reside a professora oficial, se nos queixou de que tendo arrendado a casa por 13\$00 anuaes, como consta do respectivo contrato de arrendamento, pouco depois lhe começaram a pagar só 8\$00.*

Se não estamos em erro, o sr. Carreira disse-nos então que ia apresentar as suas reclamações e por isso julgavamos que a camara tivesse reparado o... engano.

Porem, a semana passada, vi, com surpresa, no nosso «União» que a Camara continuava a pagar sómente os 8\$00 cada ano.

O contrato de arrendamento é, para todos os efeitos, um documento oficial e por isso ocorre-nos perguntar: Quem recebe os 5\$00 todos os anos?

O sr. Serra, pode, a seu belo prazer alterar assim um documento? Em que paiz vivemos, sr. Serra?

O sr. Carreira já deve ter um prejuizo superior a 30\$00, que, se fossemos nós haviamos de receber, doesse a quem doesse.

Tinhamos muito prazer em o sr. Serra nos dizer como fez isso. Não teremós porem esse gosto, ca por coisas.

Como aquilo por lá deve andar! O caso do sr. Carreira dá a entender o que será o resto.

C.

Casa na Santarem

Adelino Campos, do Casal da Santarem, suburbios desta vila, tem para arrendar uma casa em boas condições.

Dirigir ao anunciante.

Recenseamento eleitoral

No fim deste mez, termina o praso para inscrição no recenseamento eleitoral de todos os cidadãos que tenham completado 21 anos de idade, saibam ler e escrever e que o requeiram.

Os nossos correligionarios que estejam n'aquelas condições e que ainda não estejam inscritos, devem requerer até aquela data, podendo para tanto dirigir-se ao Centro Democratico, que presta todas as informações e promove as inscrições.

DOENTES

Com um forte ataque de gripe, encontra-se ha dias de cama, o nosso presado amigo, sr. José Manoel Godinho, conceitado comerciante, nesta vila. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

A semana passada regressou de Coimbra, onde esteve alguns dias, o nosso amigo e assinante sr. José Simões d'Almeida, proprietario, desta vila, que ali foi em procura de alivios á sua terrivel doença. Infelizmente a medicina nada pode fazer. O seu estado é gravissimo, receando-se que dum momento para o outro se dê o desenlace fatal.

Outras pessoas, desta vila, estão tambem de cama, com pneumonias, algumas das quais em estado grave, segundo nos informam.

Informam-nos ainda que em diversos logares do concelho, gressa, com certa intensidade, a febre tifoide, não havendo por emquanto, caso algum a registar.

No entanto, é preciso que as autoridades sanitarias, adotem as precisas providencias para evitar a prorogação desta terrivel doença que tantas vitimas tem causado n'outras terras.

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

ANIVERSARIOS

No nosso ultimo numero, dissemos que no dia 6 do corrente completou 9 anos de idade, o menino Almerindo

A ALGUEM

(Diz-me o coração que me enganaste...)

*Julguei possivel o poder-te amar
Com affecto sincero, lealdade...
Julguei, quando te vi, linda Beldade,
Que tinha um coração para te dar.*

*Porem, é-me forçoso confessar,
Por meu maior desgosto, infelicidade,
Que apenas tinha em vista (ingenuidade!)
Não a ti, mas a mim só enganar...*

*A outra, como tu, casta donzela,
A minh'alma pertence toda inteira;
Não lh'a posso tirar, é toda d'ela!*

*Não lh'a posso tirar 'inda que queira;
Paixão... paixão... jovem tricana bela,
Só uma pode haver—a verdadeira!...*

GATA

filho estremecido, do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador do concelho, quando deviamos ter dito que fora a menina Maria Almerinda, tambem filha d'aquelle nosso amigo.

Fica assim feita a retificação.

No dia 9 do corrente passou o aniversario do sr. Gustavo Coelho da Conceição Godet, empregado comercial do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David.

No dia 10 tambem fez anos o nosso amigo, sr. Jaime Alves Tomaz Agria, perfeito do Colegio de S. Pedro, de Goimbra.

Recebam por tal motivo as nossas felicitações.

Noticias pessoais

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. padre Augusto Patricio dos Santos, paroco no Coentral.

Tambem esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor oficial na Graça.

De passagem para o Rabigordo esteve nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. João Fernandes David, residente em Lisboa.

A tratar dos seus negocios esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. José Soares, de Lisboa.

Na segunda feira vieram a esta vila os nossos amigos, srs. Manoel Filipe

pe Tomaz, Eduardo Barata Salgueiro, e Manoel Correia da Conceição, do Troviscal; Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro e Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro.

Esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. João Antonio Cardo, de Chão de Couce.

De regresso de Lisboa, esteve no ultimo domingo nesta vila o nosso presado amigo e correligionario, sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande.

DELIVRANCE

No dia 9 deste mez, teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Liborio, virtuosa esposa do nosso amigo e assinante, sr. Manoel Liborio Junior, de Lisboa.

Por tal motivo aqui lhes apresentamos as nossas felicitações.

BATISADO

Na igreja matriz desta vila, celebrou-se ontem o batizado duma filha do nosso amigo, sr. José Martins Nunes, tendo assistido ao acto como padrinhos, o sr. Manoel Martins Nunes, funcionario judicial, desta comarca, e sua ex.^{ma} esposa, tios da neofita.

A creança, a quem desejamos um ridente futuro, recebeu o nome de Judit. Finda a cerimonia, foi servido em casa dos padrinhos da creança, um lauto banquete.

No Club de Figueiró,
Apesar do edital...
No dia do Carnaval,
Ha baile com sol-e-dól

Não se veste dominó,
O fato é o usual,
A mascara a natural,
Sem confeti, agua ou pó.

Levam-seos trajese caseiros
Que não eram consentidos
No carnaval de outros anos.

Senhoras e cavalheiros
Levarão tambem vestidos
«Capotes alemtejanos...
adafaz

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

risco de guerras, postaes, maritimos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ella põe em todos os seus negocios e da correccão como ella honra os seus compromissos.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Forcero F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

NOTEM TODOS

Que o melhor adubo, o mais apropriado para todas as nossas culturas, o mais barato, o mais eficaz na cultura de MILHO e da BATATA e o unico que contem potassa, é o CATALATICO SIMPLES, ORGANICO E FOSFATADO, que vende por conta da fabrica, por atacado, em todos os concelhos circundantes.

Julio Martins

Pedrogam Grande

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E' no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

BARBEARIA ARTE NOVA

Em frente do hotel Comercial Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem du-

vida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada a barbearia «Arte Nova».

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Ruá do Comercio

LISBOA

Ejetua seguros contra fogo,

A FREIRA



Seria ha vinte anos. Num desses recantos ignorados de Portugal, numa pobre aldeia das muitas que enxameiam a nossa terra, pequeninos jardins plantados pela mão do acaso na encosta duma serra ou na planicie florida do nosso solo, aqui, ali e acolá, vivia uma pobre familia, cujo o unico amparo era o braço vigoroso do seu chefe.

O pae, a mãe e dois filhos pequenos.

Em uma noute de rigoroso inverno, o marido chegára a casa mais tarde.

A mãe resava o terço com os filhos á lareira, onde crepitava um resto de lume que fizera a ceia, e estava impaciente com a demora do homem.

—São já dez horas e ele sem vir! dizia.

—Ora, não tarda ahi, retorquia-lhe Luizinha para a socegar. E voltavam todos á reza com suprema devoção.

Cóm effeito, pouco depois, o marido entrou em casa, deu as boas noites á familia, arrumou ao canto da porta o alvião e foi sentar-se ao lume.

Disponha-se a cear. Os pequenos olhavam para elle, extranhos do seu ar acabrunhado e a mulher passava-lhe ás mãos uma tijela de migas com azeite e uma colher de pau.

—Vá, vão-se deitar. Disse para os filhos a mulher.

—Já são horas, já. Acrescentou o marido.

Os pequenõs pediram a benção ao pae e á mãe e foram para a cama.

A Luizita tinha onze anos e o irmão, Luiz se chamava elle, tinha a mesma idade. Eram gemeos.

—Olhá lá, disse a pequena ao irmão: Tu não viste a cara amuada com que o pae entrou hoje em casa?

—Vi, sim, respondeu o Luiz.

E olha que alguma cousa o apoquentá que elle não costuma andar assim.

—Fala mais baixo, quando não apanhamos...

Lá que elle não vem bom hoje é verdade. Quando sai da cosinha, virei-me para traz e vi que me deitava uns olhos... Olha, Luiz, o nosso pae não é o mesmo de ontem... Veio mais tarde e carrancudo, aquilo quer dizer alguma cousa...

—Escuta, escuta, lá estão elles a falar, disse o Luiz, que estarão a dizer?...

Aplicaram ambos o ouvido e eis o que elles ouviram na cosinha:

—Está decidido, mulher, a sr.ª baroneza quer levar a rapariga! Chamou-me hoje e poz-me tudo em pratos limpos: Quer a cachopa por uma força! Até disse que se não fosse esta semana, nunca mais a queria ver! Que não sabe nada de letras, que é uma burrinha e que assim nem mais tarde poderia entrar na graça de Deus!...

—E tu que lhe disseste, ó homem?

—Que lhe havia de dizer?!

Que a rapariga estava ainda muito nova; que era melhor esperar mais uns tempos... emfim, estive a ver se a convencencia a não a levar já.

—E ella o que te disse?

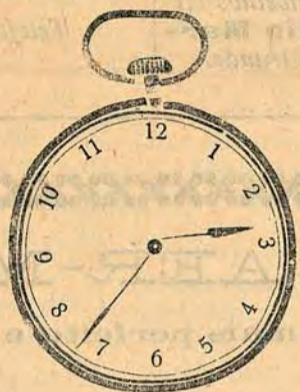
—Ora, disse isto mesmo: Que a queria já, que agora é que estava em boa idade e que quem mandava era ella.

—O quê?! então a baroneza é que manda na nossa filha?!

Ella está doida, ou quer brincar com a gente?! Nada, isso não, quem manda somos nós! Isto assim não vae, bem, tanto seringar, tanto seringar!

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e hereditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedões e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade
d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pois agora quem lá vae sou eu; eu é que lhe vou perguntar quem manda na nossa filha!

E a mulher do mineiro enchera-se de colera. O marido cabisbaixo, taciturno, escutára em silencio. Depois acrescentou:

— Nada de exaltações com a fidalga! Bem sabeis que tudo o que somos lh'o devemos: esta casa, a horta, o fato dos rapazes, tudo ela nos tem dado. Se fosses prégar com ela, o peor seria para nós: nem lenha para o lume, nem o centeio, nem mais um fio...

— O' homem, mas então a nossa filha...

— Tudo se hade fazer pelo melhor, mulher! Depois... se tiver de ser... que remedio senão fazer-lhe a vontade? E' a sua madrinha, veste-a, calça-a, é doida com ela, que lhe havemos de fazer?

— Mas... mas...

— Qual *mas*, nem meio *mas*... a baroneza manda, manda sim, manda tudo... nós é que não mandamos nada! Para que hade a gente estar com mais *aquelas*... se afinal temos de ficar sem a rapariga mais dia, menos dia?...

— O' homem!...

— Que queres, mulher, se é assim mesmo... Os pobres nem dos filhos podem dispor! E, de mais a mais, não é para a matarem... estou até em dizer-te que é melhor deixa-la ir...

E o mineiro, o rosto tismado pela neve da montanha, na rudeza do seu aspecto, contraia as faces com dor e olhava para a mulher que soluçava comovida. Sem dizer palavra, enxugou os olhos marejados de lagrimas e encaminhou-se para o seu quarto.

Na cosinha, a pobre mãe continuava a lastimar a perda da filha e, em frases intercortadas de soluços, dizia angustiosamente:

— Tanto lhe pedi que me fizesse o filho padre... Essa era a minha maior alegria... mas ela só quer a filha... A minha filha freiral tão novinha, ir já para um convento!... Valha-me Nossa Senhora dos Aflitos! Seja tudo pelo amor de Deus!

A Freira

